

# GAZETA DE J A



# DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1816.

*Doctrina . . . vim promovet insitam.*

*Rectique cultus pectora roborant.* H O R A 7e

Rio de Janeiro 27 de Março.

*Descrição das honras funebres feitas á Rainha Fidelíssima a Senhora D. MARIA I.*

**H**AVENDO Deos chamado á Sua Santa Gloria a Rainha Fidelíssima, a Senhora D. MARIA I., de Saudosa Memoria, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas e hum quarto, pozirão immediatamente as fortalezas, e navios de guerra, bandeiras a meio pio, e derão huma salva de 21 tiros, e de dez em dez minutos continuarão os tiros de peça, até á meia noite, em que se suspenderão, começando ao nascer do dia seguinte, e seguindo a mesma ordem nos dias 21, 22, e 23.

No dia 21 á huma hora da tarde, em Presença de S. M., Real Familia e Corte, começou o solemne beijamão, a que concorreu immenso numero de pessoas; ás 11 para a meia noite foi trasladado o Corpo do seu leito para o cofre, e exixões do estylo, e embalsamado com aromas.

No dia 22 ás 11 horas da noite foi collocado na Salla do Deposito, onde foi assistido pelos Excellentissimos Mordomo Mór e Estribeiro Mór, por duas Excellentissimas Damas do Paço, dois Moços da Camara, e Porteiros da Camara de cavallo do numero; officiando successivamente os Clerigos da Real Capella em ternas de seis por toda a noite. Annunção-se 8 Altares nas Sallas contiguas á do Deposito.

No dia 23 desde o amanhecer, começou o Clero Secular e Regular a celebrar nos mencionados Altares, continuando este suffragio até depois do meio dia. Ás 11 horas da manhã entrou o Excellentissimo e Reverendissimo Bispo Capellão Mór, paramentado, e acompanhado do seu Ca-

bido; e tendo feito na passagem do Tumulo as reverencias do costume, se dirigio ao seu Solio; e começou então o Coro e Officio de Defuntos, sendo os Responsorios cantados pelos melhores Musicos da Real Capella.

Acabadas as Matinas, depoz Sua Excellencia Reverendissima o pluvial, e recebendo os paramentos Missaes, se dirigio ao Altar, no qual se principiou a Missa Pontifical, concluida a qual tornou para o seu Solio, onde recebendo outra vez o pluvial, entrarão os quatro Monsenhores absolventes os Illustrissimos Cunha, Pizarro, Perdigão, e Azeredo: feitas as venias e cerimoniaes do estylo, e descendo S. Ex. para o seu faldistorio, começaram as absolvições, sendo Assistente o Illustrissimo Monsenhor Deão.

Á tarde concorrerão ao Paço as Communidades Religiosas, Irmandades e Collegiadas, para exercerem o triste dever de encomendar o Real Corpo, concludo-se este acto com a encomendação da Real Capella.

Ás 8 horas o Excellentissimo Conde de Valleiros, como Resposteiro Mór, levantou o panno de veludo preto, que cobria o Real Corpo, e o entregou ao Guarda Tapeçarias, e pegando na Coroa e Sceptro, deu ao Moço da Camara, que os devia conduzir ao Coche, em que devia hir. Precedia ao Corpo de S. M. a Sua Dama Camarista a Excellentissima D. Francisca Telles da Silva, e era seguido pelas Excellentissimas Camareira Mór e Damas do Paço, que o acompanharão até entrar no Coche, e fizerão as venias da etiqueta. EL-REI N. S. acompanhou o mesmo Real Corpo, até os degrãos, que precedem a porta principal do Paço. Então pegarão no caixão 10 Grandes do Reino, que para isso forão nomeados, a saber, os Excellentissimos Duque de Cadaval, Marquez de Lavradio, Marquez de Torres Novas, Marquez D.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

*Sigismundo*, Marquez de *Campo Maior*, Marquez de *Vallada*, Conde da *Louza*, Conde da *Ribeira Grande*, Visconde de *Asseca*, e Conde da *Ponte*.

A's 9<sup>h</sup> horas sah'o o Real Corpo na seguinte ordem. Na frente da comitiva hia hum corpo de Cavallaria com carabinas na mão; seguião-se em distancia de 40 passos os Porteiros da Camara de cavallo do Numero. Vinha depois o Tenente da Real Guarda, e Corregedor do Crime da Corte e Caça, e o Corregedor do Crime da Corte, seguidamente a Corte, formando os Grandes a ala direita, e os Officiaes da Caça e Conselheiros a esquerda; todos com capas pretas compridas, montados em cavallo cobertos de mantas pretas, e allumiados pelòs seus criados de libré, que levavão relizes com as suas respectivas armas. Seguião a estes o Cabido em cavaleata, presidido pelo Conego mais antigo, Vigario Geral deste Bispado, com estola preta. Proximo ao grande Coche, que conduzia o Real Corpo, vinhão á direita como Mordomo Mór o Ex.<sup>mo</sup> Marquez de *Angeja*, e á esquerda como Reposteiro Mór o Ex.<sup>mo</sup> Conde de *Cavalleiros*, e no meio hum pouco mais atraz o Estribeiro Menor, seguindo-se immediatamente o Coche puchado a 8 machos cobertos de mantas pretas. Este era forrado por dentro e fora de preto, e vinha coberto com hum grande panno de veludo tambem preto. Allumiavão ao Real Corpo os Moços da Real Camara. Pela parte de fora vinha a Guarda Real dos Tudescos, cujo Capitão (o Excellentissimo Marquez de *Bellas*) seguia o Coche, e á direita o Excellentissimo Conde de *Belmonte*, como Estribeiro Mór. Seguião se depois mais tres Cochês puchados a 6; o primeiro levava a Coroa e o Sceptro, o segundo era de Estado, e o terceiro conduzia o Reverendo Cura da Real Capella. Logo atraz do ultimo Coche hia o Excellentissimo Tenente General *Vicente Antonio de Oliveira*, Encarregado do Governo das Armas desta Corte, acompanhado dos Illusterrimos Marechaes de Campo *Luis Ignacio Xavier Palmirim*, Commandante da Infantaria e Artilharia, tendo immediatamente ás suas Ordens o Coronel *José Maria Rebello de Andrade Vasconcollos e Souza*, e *Francisco de Paula Maggessi Tavares de Carvalho*, Commandante de Cavallaria, tendo immediatamente ás suas Ordens o Coronel *Antonio Lopes de Barros*. Seguia-se o Estado Maior do Quartel General, e depois disto o Regimento de Cavallaria de Linha e a Cavallaria da Policia em columna com as espadas em funeral.

Esta funebre procissão começando do Paço, dirigio se pela rua *Direita*, dos *Pescadores*, entrando na da *Quitanda*, e voltando para a do *Ouvidor*, dahi á dos *Ourives*, da *Ajuda*, até a Igreja do Convento daquelle nome; por todas as ruas

havia alas formadas pelos quatro Regimentos de Infantaria de Milicias, Caçadores dos *Henriques*, e Infantaria da Policia.

No largo da *Ajuda* estava postado hum parque de artilharia; defronte da Igreja se achava hum brigada de infantaria, composta do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> regimentos de infantaria de linha.

Erão 10 horas  $\frac{1}{2}$ , quando o Real Corpo chegou ao Convento da *Ajuda*. Estava no adro a Irmandade da *Mizericórdia*, que para isso havia sido avisada; e tirando os Grandes do Reino o Caixão do Coche, o poserão sobre o esquife, e a referida Irmandade o conduzio até o primeiro pouso, que se achava na Igreja. Alli foi encommendado o Corpo por hum Collegiada de Clerigos, capitulando o Reverendo Capellão das Religiosas, e finda a encommendação, se retirarão. Então levarão os Grandes o Caixão para o segundo pouso, e depois á Eça. Chegando a esta o Corpo, foi encommendado pelo Ex.<sup>mo</sup> Bispo Capellão Mór, acompanhado do Seu Cabido. Findo este acto funebre, foi trasladado em Ordem inversa até ser depositado em hum pouso junto á grade do Coro, onde o Ex.<sup>mo</sup> Marquez de *Aguilar*, lavrou dois termos de entrega do Real Corpo, hum para ser depositado em a Torre do Tombo, e outro para ficar em poder do Mordomo Mór.

Nelles se declarava que nos tres Caixões existia o Corpo da RAINHA FIDELISSIMA, assignando todos os Grandes os mesmos termos, e com elles a Albadega do Convento da *Ajuda*.

Acabada esta cerimonia civil, a Collegiada, que encommendara no primeiro pouso, foi adiante da Corte e do Corpo Real, e concluiu n'elle acto religioso com os officios ordenados pela Igreja.

Posto o Corpo no seu deposito se derão tres salvas de artilharia do parque, postado no campo da *Ajuda*, de 21 tiros cada hum, alternadas com 3 descargas de infantaria, que estava defronte da Igreja, a ultima da qual se sentio hum sava de 21 tiros das fortalezas e navios saitos neste porto.

Taes forão as ceremonias e pompa funebre, com que foi depositado o Corpo da RAINHA FIDELISSIMA a Senhora *D. Maria I.*, emquanto Sua Alma recebeu na moraca dos justos o bem merecido premio de suas virtudes.

## B O R D E A U X.

*Despezas, que fez o Hinte Portuguez Innocencia; do Porto, Capitão José Pires, do porte de cem toneladas, despachado para Lisboa.*

Declaração de entrada terra na Alfandega fr. 30

Corretage de sahida a 1 franco sobre 100 toneladas

100

Trez pilotages de entrada a 40 francos	120
Oito dias de quarentena a 5 francos cada hum, ficando o piloto a bordo	40
Trez pilotages e hum terço de sahida a 40 francos	133 35
Ao Medico de <i>Pauillac</i> por duas visitas	12
Aos Officiaes do porto	12
Aos medidores da alfandega	12
Aos Officiaes da alfandega	12
Ao Escrivão da praça	8
Certidão da saude dado pelo Consul	6
Geral	48
Direito de Consulado	441 11
Passaporte e direito de navegação	

franc. 975 46

As despezas de lastro são de 20 a 25 soldos por tonelada, conforme o sitio, a que se deve levar o lastro.

Quando huma embarcação está em lastro, paga 12 francos.

#### *Para dos direitos de Pilotage.*

Para os navios de dez pés de ago para baixo, cada pilotage se pagará	fr. 40
10 pés $\frac{1}{2}$ a 4 fr.	42
11 pés a dito	44
11 pés $\frac{1}{2}$ a dito	46
12 pés a	48
12 pés a 5	62 50

Toda a embarcação estrangeira, que demandar mais de 12 pés, pagará 5 francos por cada pé de agua, de qualquer paiz que seja.

*N. B.* De *Lordaux* ao mar contão-se tres pilotages e hum terço, e do mar a *Lordaux* tres.

*Paris 18 de Dezembro.*

Publicou-se em *Landau* a seguinte Carta do Ministro do Interior, datada de *Paris* 26 de Novembro, e dirigida ao Governador Civil daquella Cidade: —

“ Sem duvida estais informado do Tratado concluido em *Paris* entre ElRei e as Potencias Alliadas. He a consequencia da criminosa conspiração, que conduzio o Usurpador á *França*. Por mais penosas que sejam suas condições, o Rei determinou assigna-lo, para pôr termo ás calamidades de toda a especie, que assolavão nosso paiz. Por este tratado a *França* cede aos Alliados quatro fortalezas: a vossa Cidade he huma dellas.

“ Eu cumprio, Senhor, o dever mais custoso em rogar-vos que prepareis vossos concidadãos para o triste sacrificio, que são obrigados a fazer. ElRei me ordena que vos diga quão profunda he

a sua afeição, quando vê que huma imperiosa necessidade o obrigou a separar vos da sua grande familia. Testemunha dos acontecimentos, podeis sobre elles formar vossa opinião; vistes o vergonhoso abandono das bandeiras do paiz, que nos conduzirão ás bordas de hum abismo, e deverieis prever que elle não podia salvar-se sem alguns sacrificios. De todos os males, com que a traição opprimio a Sua Magestade, nenhum ha mais cruel para elle do que a ordem, que hoje me deu. Estão rotos os laços, que vos prendião á *França*; mas o affecto de Sua Magestade para vós ha de sempre subsistir. Elle nunca se esquecerá das provas de fidelidade, que vós lhe destes; seus descendentes conservarão sempre por vós o mesmo interesse, e as tristes paginas da historia destes tempos desgraçados, traçarão a lembrança do profundo pezar, de que a vossa separação penetrrou o melhor dos Reis. Sede seu interprete para os vossos concidadãos; dizei-lhes que Sua Magestade lhes offerece, em nome da patria, e no seu, os tristes e derradeiros protestos da sua saudade, e do seu affecto.

“ Tenho a honra de ser, &c.

“ Conde VAUBLANC. ”

*Landau* ainda não estava occupada pelas tropas das Potencias Alliadas, a 10 do corrente; mas, a 7, o General *wimpffen* publicou huma Proclamação em *Allemão* aos habitantes do Departamento do *Baixo Rheno*, sobre a margem esquerda do *Lauter*, em que elle diz: —

“ Separados da *França* pelo Tratado de *Paris* de 20 de Novembro passado, dispensados dos nossos juramentos por Sua Magestade o mesmo Rei de *França*, vos passaes ao dominio de Sua Magestade o Imperador de *Austria*. Esta passagem não vos será custosa; *Allemaes* por origem, linguagem, e maneiras, tornais a ser *Allemaes*, &c.

*Stuttgard.*

A 15 de Novembro, a Assembleia dos Estados votou hum memorial de agradecimentos, dirigido pelo Conde de *waldeck* ao exercito na sua volta de *França*, e mandou-a ao Commandante Geral Conde *Franquémont*, e ao mesmo tempo huma copia delle aos Ministros do Rei o seu teor he o seguinte: —

“ Ex.<sup>mo</sup> Conde, — Enquanto os Estados do Reino levão a Vossa Excellencia, como Commandante General do Real Exercito, em sua volta do paiz de hum inimigo, em nome de todo o paiz, os sentimentos de sinceros, e vivos agradecimentos, de que todo o *württemberg* está penetrado para com os reaes guerreiros, em razão do seu comportamento bravo, firme, e honroso, ao mesmo

têmpo cumprem hum dever, que he tão sagrado como satisfactorio para elles.

“ Todo o *Wurtemberg* reconhece agradecido os meritos que o real exercito tem adquerido acerca do Rei e da patria, á liberdade *Allema* e independencia; ella honra os sacrificios, que o exercito tem feito até agora, e reconhece a possessão de tão bravos e universalmente reconhecidos

defensores como parte da sua mais bella propriedade.

“ Em quanto os Estados do Reino encheu, em nome do paiz, os deveres para com V. Ex., e os Reaes guerreiros, vos pedem que communiqueis estes sentimentos a todas as divisões do Real exercito, e ao mesmo tempo, que acceiteis pessoalmente a segurança da mais alta consideração.

“ *Strugard* 15 de Novembro de 1815. ”

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

*Dia 22 do corrente.* — Pernambuco; 19 dias; S. Triunfo Americano, M. José Vieira, C. 20 M., sal, vinho; couros, e cocos.

*Dia 23 dito.* — Rotterdam; 60 dias; G. Hol. Delphim, M. Dirk Van Duyn, C. a James Gill, e C.<sup>a</sup>, vinho, azeite, vinagre, e genebra. — Londres; 93 dias; G. Ing. Quebec, M. Thomas Hay, C. a Thompson, generos de Inglaterra. — Pernambuco; 20 dias; S. S. José Grande, M. Luiz Alves Leça, C. a Francisco Xavier Pires, sal.

*Dia 24 dito.* — Ilha dos Porcos; 8 dias; T. Ing. Weymouth, Com. Richards Turner, madeira. — Ilha Grande; 3 dias; B. Furão, M. Elias Rezende da Cunha, madeira ao Arsenal Real. — Dito; dito, S. Especulador, M. José Francisco Pautalho, C. ao M., agoardente, e assucar. — Dito; dito, S. Conceição Ligeira, M. Manoel da Rozza, C. ao M., agoardente, e caffè. — Dito; dito, L. S. João Evangelista, M. Antonio da Costa Gualarte, C. ao M., assucar, e caffè. — Tagoati; 4 dias; L. Senhora do Cabo, M. Ignacio Cardozo, C. a João Gomes Barrozo, caffè, e milho. — Parati; 7 dias; L. Bom Jesus, M. Ignacio Gomes, C. a Antonio Marques Pereira, agoardente. — Dito; 17 dias; L. Espírito Santo, M. Roque José da Silva, C. a Manoel Antonio da Silva, agoardente, e assucar.

*Dia 25 dito.* — Alicante; 40 dias; G. Ing. Fame, M. Marcos Bayfield, C. ao M., vinho. — Gibraltar; 43 dias; B. Ing. Delphim, M. Felipe Benest, C. ao M., vinho. — Rio Grande; 31 dias; B. Marquez de Alegrete, M. Francisco José Al-

ves, C. ao M., carne, couros, e trigo. — Dito; 40 dias; S. Palafox, M. Joaquim José Coelho, C. a Antonio Soares de Paiva, carne, trigo, e sebo. — Parati; 20 dias; L. Bom Fim, M. Leonel Francisco, C. ao M., agoardente. — Dito; 14 dias; L. Lapa, M. Thomas Rodrigues, C. a José da Cunha, agoardente, e fumo. — Dito; 29 dias; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Balibasar de Souza, C. ao M., agoardente. — Dito; 8 dias; L. Penha, M. Bernardo José Martins, C. ao M., agoardente. — Dito; dito, L. Conceição e S. José, M. Thomas Ferreira, C. ao M., dito. — Ilha Grande; 17 dias; L. S. Francisco de Paula, M. Lourenço José da Silva, C. ao M., dito. — Dito; 13 dias; L. Boa Sorte, M. Joaquim Alves da Silva, C. ao M., dito. — Angola; 56 dias; G. Jaquidá, M. Simão Joaquim, C. ao M., escravos. — Bordeaux; 66 dias; B. Fr. L' Eclair, M. José de Arribo, C. ao M., fazendas.

### S A H I D A S.

*Dia 22 do corrente* — Rio Grande; B. Arroz Puro, M. José da Costa Torres, sal. — Dito; B. Flora, M. Francisco José Fogaça, lastro.

*Dia 23 dito.* — Rio Grande. S. Novo Navegante, M. Francisco dos Santos Silveira, lastro. — Capitania; L. Socorro, M. Felipe José Vieira, lastro.

*Dia 24 dito.* — Santos, e Santa Catharina; B. Real João, Com. o 1.<sup>o</sup> Ten. Joaquim Lencina da Fonseca. — America Septentrional; B. Amer. Francis, M. André Dansels, couros, e assucar.

*Dia 25 dito.* — (Neuhuma Sabida.)

### A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha Collecção das ordens do dia do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Beresford, 6 vol. de 8.<sup>o</sup> por 16.000 réis, a collecção de 1814 se vende separadamente por 3.200 réis, Regulamento de Capades pelo mesmo, 2.400 réis, Ensaio para o Estado Maior, 3.200. Na mesma loja se pôde ver o Catalogo dos Livros Militares proxivamente chegados tanto em Francez como em Portuguez.

Quem quizer hum preto *Boliciro* de idade de 22 annos, sem vicio, dirija-se á Botica defronte do Paço, N.<sup>o</sup> 9.

Vende-se huma fabrica de vinagres, com todos os seus pertences na rua do Cano, N.<sup>o</sup> 28, quem a quizer comprar dirija-se á rua Direita, N.<sup>o</sup> 28, onde achará o vendedor.